

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle Florida 89

Montevideo - Terça-feira 28 de Outubro de 1884

Diário da manhã—Anno VI—Num. 1610

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade . . . \$ 1,20

PARA FORA

Semestre . . . \$ 8,00
Anno . . . \$ 15,00
Número do dia . . . \$ 0,10
Atasado . . . \$ 0,20

ASSINATURA E SELLO PARA O BRASIL
Semestre (moeda papel) rês . . . 19\$000
Anno . . . 36\$000

Pagamento adiantado

NOTAS

As assinaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser dirigida ao Director e integralmente selada, sem o que não será retirada do correio.
Não se devolvem originaes ainda que não sejam publicados.

Contrato de publicações

Este diario concluiu o contrato que tinha com diversas casas de publicações de Paris e aceita hoje qualquer annuncio para publicar, tanto de procedencia europea, como norte-americana.

AGENTES

NA Campanha e Exterior

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Alegrete	Freitas Vallo & Jacques.
Araxo	Antonio Macedonio.
Arroio Malo e Clara (Rio Tacuarembó)	Francisco Formoso.
Arroio Grande (Payá)	Manuel Pereira Brasil.
Arerungá (Salto) . .	Fernando Riet.
Artigas	Ismael Velasquez.
Baía	João Pabst.
Berachí (Cerro Largo)	Zelirio Meneses.
Caraguatá (Taqui)	Romero & Hermanos.
Cañadilla Brava (Cerro Largo)	Manoel Ignacio Machado.
Cerro Largo	Leão Ventura.
Chuy (Rocha) . . .	José Maria Lopez.
Cisneros (Florida) .	
Concordia	
Cordoves (Durazno)	Souza, Iriarte & C.
Coronel Tacuarembó	José Soares da Silva.
Cuchilla da Palma (Ta-	José Maria Prado Po-
cuarembó) Grande .	reira.
Cuaró (Salto) . . .	Alexandre J. Silveira.
Cuchilla Negra (Salto)	João Jacintho Ovario.
D. Esteban (Payandú)	Anibal José de Souza.
Fray Bentos	Luiz Mayer.
Frailito Muerto (Cerro	
Largo)	José F. Varela & C.
Guaqueyachú (R. A.)	A. Araújo Silva.
Guazurubí	Murcino, Lottio & Ca.
Jacubá (Salto) . . .	Salvador Jardim.
Lisboa	Dr. Silva Gama. — Lar-
	va de S. Sebastião da
	Reforma n. 51.
Maldonado	Silveira de C. Pereira.
Marmará (Minas) .	M. Montão Junior.
Monte-Caceres . . .	José dos Santos Pereira.
Palma Sola (Salto) .	David C. de Barros.
Paris	Dr. Vianen & Co. Engle-
	word de Strasbourg, 51.
Payandú	Mariano Comas.
Passo do Ramirez .	Zelirio Rivas da Luz.
Pernambuco	Bellarmino Carneiro.
Poñanca de Rio Negro	Balthazar Romero.
Porto Alegre	L. de Vasconcellos Fer-
	reira.
Puntas de Olimar .	Domingo Callaba.
Quarahim	José Eduardo Pacheco
	de Andrade.
Queguay	Laurindo J. da Silva.
Rio de Janeiro . . .	João Pedro de Al-
	cantara. Rua do Ho-
	torion n. 102.
Rosario de Santa Fé	Felix Mamede Almeida.
Rincón de la Urbana	
(Cerro Largo) . . .	Ramón E. Silveira.
Rio Grande	Faustino Armando.
Rivera	Manoel Silva.
Rosario Oriental . .	Manoel J. Quadrado.
Rocha	Guimaraens & Etche-
Salto	verry.
Salto	Antonio Maximo.
Sant'Anna Livramento	
Sarandi (caminho de	José da Silva Marques.
Cerro Largo) . . .	Leonardo J. P. Gracel.
S. José (R. O.) . . .	
S. Vicente de Casti-	Pedro Amato.
lhos	Mazalites & Gonçalves.
S. Borja	José Machado & Ca.
S. Eugenio	Octavio A. de Oliveira.
S. Paulo	Frederico Alves Damasceno.
S. Thomé (R. A.) . .	José Olima (bapt).
S. Fructuoso	José Joaquim de Souza.
Tapado (Salto) . . .	Antonio Oita.
Taquarembó	
Tres Cruces (Tacu-	Abascal & Diez.
arembó)	Rapael França.
Tres Arvores (Payá)	Salvador Oliveira.
Trinca e Tres	Eulimio Buenafama.
Trinca e Tres	Baldunio Lima.
Tornero (Florida) .	Masuro & Canito.
Uruguayana	Maximo & Freitas.

EPIHEMERIDES

TERÇA-FEIRA 28 DE OUTUBRO

1533, restabelece seu Governo dos Medici em Florença. — 1628, tomada da Rochelle pelo cardeal de Richelieu. — 1670, morte do Decamais de Saint-Saëns, poeta francez. — 1711, morte de Anna Ivanoff, imperatriz da Russia. — 1788, morte de Muriens, escriptor allemão. — 1857, morte do general Cavaignac.

BRASIL

1637, Pedro Teixeira sah em exploração do Amazonas. — 1811, tremor de terra no Recife e apazamento de um cometa na parte meridional do horizonte. — 1822, pede exoneração o ministro José Bonifácio. No dia 30, porém, é reintegrado no poder, a pedido dos procuradores das provincias dirigidos ao Imperador.

A PATRIA

MONTVIDEO, 28 DE OUTUBRO DE 1884

O Brasil militar

Contando cerca de 13 milhões de habitantes e uma area territorial que póle abraçar algumas vezes a Europa occidental, o Brasil teria sobrados motivos para sustentar um numeroso exercito perfeitamente equipado e munido, isto é, prompto a operar em qualquer ponto onde ordem e os vinculos da unidade nacional exigissem a sua presença. Para fazer sentir efficazmente o principio de autoridade e a ação dos poderes publicos em vinte e duas provincias, capazes de formarem outros tantos estados independentes, seria absolutamente indispensavel o apoio da força, que é a base material da ordem publica e do respeito ás leis.

Porém o Brasil além de não sustentar um numeroso exercito não conta sequer com o numero de praças designado pela lei para o serviço de paz. Tendo-se fixado o effectivo em 13 mil homens quando o Sr. Marquez do Herval esteve na pasta da guerra, não se tem podido completar esse numero, não sabemos si por negligencia, si por questão de economia. O caso é que as guarnições das provincias fronteirizas como o Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná e Matto-Grosso estão incompletas, em parte incompletas, isto é, o exercito, vivendo os grandes interesses da ordem interna e da integridade territorial confiado ás boas vontades dos cidadãos e ao respeito ao terror que infundimos aos nossos vizinhos com a fama de nosso poder e grandezza.

Dadas as circumstancias de nossa grandezza geographica, população e vizinhança com as republicas do Prata e do Pacifico; consideradas as necessidades imperiosas de um regimen condemnado a lutar contra o prestigio avassalador da democracia dentro e fora do país, seria natural que o Brasil adoptasse e praticasse a chamada politica de força com a manutenção de exercitos permanentes. Mas assim não succede, a despeito do incremento que o elemento democratico va assumindo e das ousadas tentativas de idéas que procuram destruir a unidade do imperio para entregar o completamente esphacelado nos braços de um sistema, que póle facilmente arrastar-nos a perpetua anarchia.

Isto demonstra que somos um povo refractario ao militarismo; que não attribuímos ao systema da força material a unidade nacional e o prestigio das instituições que nos regem sob a égide soberana da monarchia. Algum sentimento de repulsa deve com effecto existir no fundo do caracter e temperamento brasileiro contra o militarismo para assim não abandonarmos ao acaso, unicamente e cegamente na mão das populações e da proteccionista, si não estivesse palpativo contraste que offerece com os cultados e desvelos que prodigamos á marinha no passo que deixamos o exercito quasi reduzido á minima expressão do que deiti ser em numero, condições de vida e recursos, condemnado a arrastar uma existencia de trabalhos superiores ás forças de que dispõe no actual estado de sua organização.

fronte estava illuminada pelo brilho de uma altivez indomavel.
Pobremente vestido, via-se, facilmente, que era um inteliz, que visitava outro inteliz, a miseria que ia comprimentar a miseria.

— Bem dia, Alexis, disse elle.
Ao ver a sua visita, Alexis tinha mudado de attitude, e a dura expressão de seu rosto, tinha-se abrandado subitamente.

— Ah! Jorge Ramel, exclamou elle. Bem dia Jorge, acrescentou caminhando para a sua visita de mãos estendidas. As quatro mãos uniram-se e ellas ficaram um momento em frente um do outro, e fiando-se.

— Então, vistes visitar-me? tornou Alexis: é uma surpresa.

— Não é agradável?

— Sem duvida, pensei que tinhas-te esquecido de mim.

Jorge sorriu-se com tristeza e doçura: — Quando se tem um unico amigo, respondeu elle, não é facil esquecer-o.

— A mão de Alexis apertou febrilmente a de Jorge.

Esteficou um momento calado, mergulhando o olhar nos olhos sombrios do amigo, como se quizesse ler no fundo da sua alma.

— Alexis, disse elle, estou-te achando um ar singular.

— Que idéa!

— Parece que a minha presença te aborrece.

Consideradas as devidas proporções somos o país da America que menos gasta com o exercito e que menos forças militares possui. Depois da campanha do Paraguay, reduzido o effectivo a um numero consideravelmente inferior ás necessidades do serviço de vigilancia interna e de guarnição das fronteiras, os orgamentos do ramo militar apenas igualam aos das republicas vizinhas que temos dispendem, sendo-nos todas ellas superiores nas prodigalidades que executam ás aras do militarismo. Constando o effectivo determinado por lei, de 13 mil homens, ainda assim insufficiente para as necessidades do imperio, apenas temos em serviço 11,963 praças, faltando por consequencia 1,032 para o preenchimento do quadro.

Isto, porém, não impede que na Europa se diga e se propale que o militarismo consome a vida brasileira, que a sustentação de exercitos permanentes absorve toda a seiva do imperio. Proclama-o a *Revue Sud-Americaine* e a seu exemplo o *Journal des Economistes*, ambos empenhados, por motivos que é facil suspeitar, em prejudicar o nosso credito e o nosso nome nos países de além-mar, onde, não obstante, gozamos de um prestigio que não será destruido com propagandas alimentadas pelo ouro argentino.

Que a *Revue* o dissêso não é para admirar estando como está a cargo da sua direcção e redacção o Sr. Pedro S. Lamas, inimigo declarado do Brasil como bom argentino que é. O que admira é que o *Journal des Economistes* lhe siga as pegadas louvando-se em juizes e opiniões verdadeiramente inquinados de parcimonia e espirito de batismo. Basta-lhe a consultar os nossos orgamentos e as estatísticas militares para convencer-se de que não é do perigo militarismo que procedem as nossas dificuldades financeiras, sendo da dispendiosa guerra de cinco annos que tivemos do lado do coraço do Paraguay n'uma época em que nos era necessario organizar o exercito e adquirir material de guerra de que carecíamos em absoluto. Procedem tambem dos enormes gastos com a construção de vias-ferreas, do estabelecimento do engenheiros centrais e de outros muitos melhoramentos praticados nos ultimos tempos com o auxilio do crédito publico.

Não ha seriedade nem criterio na afirmativa de que o Brasil está sendo roído pelo cancro do militarismo; o Brasil que, se pôde dizer, não tem exercito e cujo ministerio da guerra raramente tem sido dirigido por militares! Em nenhum país da America é menos preponderante o elemento militar que no Imperio e o dizemos com orgulho, posto que demonstra que o representante da força para nada intervém na vida politica ou na organização dos partidos militares. Os chefes militares como o Visconde de Pelotas dirigem alguma vez uma parcella da vida da companhia com representações civis, que reúnem sempre maior prestigio politico e mais vasto ascendente no seio dos partidos.

Basque se póle, a razão de nosso desfalque financeiro em outras cousas, que não no militarismo, pois este não existe no Brasil. As causas de nossos continuos deficits vem de longe, mas serão sanados com o correr do tempo. Para tanto sobram-nos recursos e estadistas de talento.

CORRESPONDENCIA

Paris

20 de Setembro de 1884.

Sr. Director da *Patria*.

O acontecimento politico de maior interesse desta semana é incontestavelmente a entrevista dos tres imperadores da Alemanha, da Austria-Hungria e da Russia no palacio Skiernevics, tanto mais que os negocios da guerra com a China perderam um pouco da sua importancia na opinião publica em razão da penuria de noticias publicas que tem havido nestes ultimos dias. As noticias de origem ingleza não podem ser tomadas em consideração visto que as gazetas da Grã-Bretanha dão por exactas muitas noticias cujo fundamento só existe na imaginação dos seus redactores.

— Qual!
— Se te encommendo diz-me.
— Não me encommendas em nada.
— Alexis, tu não me respondes com franqueza. Talvez esperes alguem!
— Não espero ninguém, respondeu o moço com amargor.
— Comprehendo-las saber!
— Não, não pretendo saber antes das tres ou quatro horas.
— Então, meu caro Alexis, o que tens!
A fronte do moço tornou-se de novo sombria.
— Nada respondeu elle em tom breve, não tendo nada.
E, muito agitado, com passo pesado e desigual, deu quatro ou cinco vezes a volta do quarto, enquanto o outro abanava tristemente a cabeça.
Alexis voltou bruscamente para o amigo:
— Deu agora meio dia, vens talvez almoçar commigo, interpellou elle.
— Não almooei, e verdade, respondeu Jorge sorrindo-se com tristeza, mas não tenho fome.
Alexis recomeçou o passeio na mansarda, depois, partindo de novo em frente ao amigo:
— Ah! tu não tens fome, disse elle; pois bem eu tenho... Mas, meu caro Jorge, tu mentes! Mas não almooaste, tens fome, como eu.
Jorge abaixou a cabeça.
— Anda lá, o teu silencio é muito eloquent, continuou Alexis; ambos nós te-

de mais, as informações daquelles jornaes têm um caracter de parcialidade que prova que os inglezes tanto mais amam os chins quanto odiam a França.

A entrevista dos tres imperadores, de que acabamos de fallar, teve lugar no dia 16 do corrente, em Skiernevics, no territorio russo. Os ministros dos tres soberanos acompanharam os seus amos como para affirmar o caracter politico da conferencia, porém, de toda a evidencia que as graves questões que interessam á Europa, e, em particular, aquellas que se referem ás relações dos tres imperios não puderam achar uma solução completa nas conversas que a brevidade da entrevista permittiu aos soberanos e aos ministros. E' muito mais provavel que a conferencia da Skiernevics fosse destinada a consagrar publicamente alguns ajustes feitos de antemão e a symbolizar diante da Europa a união intima das duas monarchias germanicas, união na qual a Russia parece ter recuperado o lugar que perderá visivelmente em alguns annos.

Ter a pretensão de penetrar os segredos das conversas dos chefes dos imperios seria ter muita presunção, mas, sem caber neste ridiculo, póle-se reparar duas circumstancias que dão um caracter particular á entrevista de Skiernevics. Os tres imperadores alli foram com a intenção de conferirem sobre negocios importantes já que os primeiros ministros dos tres estados os acompanhavam. De mais foi com o cear que os imperadores da Alemanha e da Austria confirmaram, foi uma demonstração de boa amizade e de relações cordias que os soberanos fizeram para destruir os derradeiros vestigios de uma inimidade de alguns annos. Nestas circumstancias a entrevista dos tres imperadores torna-se significativa, é um restabelecimento da aliança dos tres imperios.

Nunca se pôde reunir a França e a Inglaterra em uma lga das potencias europeas. Não se pôde exigir destas nações que os seus interesses nunca percam a vista.

Quanto ao objecto essencial da entrevista, sabe-se que ella tem por fim procurar os meios efficazes para defender o principio monarchico da velha Europa contra as tendencias subversivas.

Em quanto os augustos soberanos estão conferindo no interesse dos estados, os sabios eminentes continuam a conferir no interesse da saúde publica, e, por certo, estas conferencias não são menos importantes do que as daquellas.

A sociedade de medicina de Marsella ouve o relatório apresentado pelo Dr. Livon sobre os trabalhos da commissão cholerica. A commissão examinou a agua do canal e achou nella bacillos em forma de virgula; procedendo segundo o methodo de Koch, conseguiu-se estabelecer uma media de 10 bacillos por gota d'agua, ou cerca de 25.000 destes microbios por metro cubico. A epidemia tendo quasi desaparecido de Marsella, o resultado o mais claro das pesquisas da dita commissão é que as observações do celebre Dr. Koch, que pretendia que a continuação da agua se fazia por meio do dito bacillo, são completamente erroneas. *Sit transit gloria mundi!*

Dr. H. Neicio

ACTUALIDADE

As moscas e o cholera

Do *El Nacional* de Buenos Aires, traduzimos o seguinte:

«O Dr. Levi, professor da Universidade de Lima, dirigiu a seguinte carta a um jornal d'aquella cidade:

Paris, Agosto de 1884.

Neste momento em que o espirito publico está geralmente preoccupado com a possível eventualidade de uma invasão cholerica na Italia, não será de mais que publique algumas observações que me foram suggeridas por experiencias feitas sobre os animaes a proposito de um estudo que estou fazendo sobre algumas affecções contagiosas.

Analyando os varios meios pelos quaes póle chegar o transporte do mate-

mos lome. Ah! tu vinhas pedir-me almoçar!... Pois bem meu amigo, não te convidei, não te convidou!
— Mas... balbuciou Jorge.
— Não te convidei, e por boa razão... nada, nada, acrescentou elle batendo nos bolsos com uma especie de ralva.
— Infelizmente, disse Jorge, a minha bolsa está vazia como a tua; não posso mesmo emprestar-te dez centimos para comprar um pão que dividirmos.

— Pobre Jorge, replicou Alexis, cujos olhos humedeceram-se, vistes talvez, esperando que eu te pudesse emprestar alguma cousa. Pois bem, meu caro, depois de termos tantas vezes partilhado o pão negro da nossa miseria, hoje haremos de jantar juntos. Mas não me desista porque rubiste a este sexto andar?

— Querias ver-te.

— Muito bem.

— E dizer-te adeus.

— Dizer-me adeus?

— Sim.

— Então pára!

— Pára.

— Quando?

— Hoje mesmo.

— Para uma viagem longa?

— Sim, muito longa.

— Para onde vares?

— Para longe, muito longe.

— Para a America, para a Oceania?

— Para muito mais longe.

— Ah!... e não voltarás mais?

rial virulento na diffusão das enfermidades de contagio, consegui averiguar que a mosca commum serve de facil vehiculo ao germen do proprio contagio, transportando-o á distancia, pois constarei que os microbios que a mosca introduz em seu aparelho digestivo não são por esta causa destruidos, e que ella os dejecta sem alteral-os, juntamente com o excremento que deposita nos lugares habitados e especialmente sobre os elementos e utensilios do uso domestico.

Admittido, pois, este facto importantissimo, que é facil de provar por meio de experiencias, resulta que a mosca, não podendo, por sua especial conformação, alimentar-se senão de liquidos e sendo dotada de um debilissimo poder digestivo, os materiais solidos, posto que tenuissimos como os germen microscopicos, que chupa juntamente com os liquidos, não recebem a ação de seu aparelho digestivo e são depositados com o excremento nos lugares o objectos mencionados.

Ora, nestas condições, não seria mais do que uma questão de logica applicar este mesmo credito á diffusão do cholera, o qual reconhece como elemento infectivo um microbio que, introduzido nas vias digestivas do homem, se reproduz abundantemente, se converte em estado granular, em seguida augmenta e se encontra nos vomitos e nas dejectões dos individuos atacados do cholera.

Que esta causa de transmissão epidemica possa ser certa e exacta, o prova.

1.º Que o cholera geralmente se desenvolve na época em que as moscas encontram no ambiente uma temperatura favoravel ao seu desenvolvimento e á geragão das larvas.

2.º Que nas latrinas são os centros mais activos de infecção, onde as moscas depositam os ovos, e onde os insectos nascidos encontram um alimento abundante e muito procurado.

3.º Que o cholera não se explica sem a propagação do contagio por meio de um animal vivo; para o que basta saber que as pessoas que curam ou assumem os cholericos não são por este facto mais facilmente atacadas pelo flagello do que quaisquer outras que não tenham com aquelles nenhuma classe de contacto.

4.º Que não se comprehende como as sujeiras das materias cholericas possam desenvolver a epidemia quando expostas ao ar, se não se admite ao mesmo tempo um meio de transporte virulento para a germação da infecção.

5.º Que a fruta póle ser considerada como poderoso razão da diffusão epidemica (Koch) e que o A, principalmente pelo facto incontestavel de que as moscas depositam nellas as suas larvas e a põem, por consequencia, em estado de propagar o germen cholerico.

Taes razões podem ser sufficientemente evidentes para admitir como questão verosimil que a propagação de uma infecção cholerica possa succeder da maneira seguinte:

Importada a enfermidade, as moscas rodeiam o individuo enfermo e agrupam-se sobre as materias dos vomitos e da diarrheia.

Morto o individuo, desinfecta-se a habitação, abrem-se as janelas e as moscas fogem em consequencia da emanagão dos desinfectantes. As moscas não são insectos de longas emigrações, como se sabe, e entram por consequente na janelas do vizinho, no armazem dos vendedores de bebidas e comestiveis, onde pozam sobre os generos alimenticios e objectos de uso domestico, depositando nellas os germen epidemico que antes haviam ingerido; estes póle facilmente entrar no corpo de outro individuo e, multiplicando-se, gerar novamente a enfermidade.

O que se passa com um caso, succede logo com o outro e a enfermidade, estendendo-se sempre cada vez mais, multiplicando os seus meios de diffusão, chega gradativamente ás grandes epidemias que assolam povoações inteiras.

Qual póle ser o remedio?

Muito simples para a autoridade municipal: sobre tudo — a limpeza; prohibir em tempo de epidemia cholerica a venda de qualquer genero de alimento a descoberto ou que não esteja ao abrigo da influencia das moscas; manter-lhes luzes e abrigos de alcatraz, de brêo ou outra

— Do lugar para onde vou, ninguém volta.

O moço pronunciou estas palavras em tom que fez Alexis estremecer.

— Não comprehendo, replicou este, explica-te.

— Meu caro Alexis, tomei uma resolução suprema.

Ah!

— Amanhã, não serei mais deste mundo.

— Quer-te suicidar?

— Estou cansado da vida, desta lucta incessante que é preciso sustentar com a adversidade. Completamente desiludido, tudo me aborrece.

Escuta, amigo, tenho o coração cheio de amargor; não sei porque, a despeito de tudo, tenho ficado bem; mas tenho medo, entendes Alexis, recio ficar mal.

Pois bem, quero morrer antes de tornar odio aos homens, antes de amaldiçoar toda a humanidade, o que fatalmente aconteceria se eu vivesse mais um anno.

A minha sorte está resolvida; renuncio a tudo; isso me é facil, porque não tenho mais nenhuma esperanca. Apenas algumas horas separaram-me da morte, meu amigo, mas eu não quiz partir sem verte mais uma vez, sem dizer adeus ao meu unico amigo.

Alexis lançou-se nos braços de Jorge e os dois desesperados abraçaram-se com effusão, como dois irmãos.

materia analogo nos bairros atacados, bem como aconselhar o uso de mel e gossilinas para attrahir as moscas e diminuir o seu numero.

Para as familias podemos dar o seguinte remedio: evitar quanto possivel o accesso das moscas nas habitações; observar nellas todo o assento; collocar cortinas nas janelas e nas camas; guardar cuidadosamente os utensilios de cozinha e de mesa; ter sempre gossilinas e outras substancias para attrahir moscas ou um aparelho para exterminal-as. Poderá tudo isto impedir a diffusão do cholera em uma localidade, em um país ou em um Estado?..... Se a razão logica vale nesta especie de investigação, já que não é uma questão scientifica que se deve resolver, mas uma questão de interesse publico, creio ter encontrado o melhor juiz.

Por demais, é bom saber-se que todas as deducções do exame da probabilidade casual do cholera e de sua diffusão não estão baseadas senão em hypothesees que têm maior ou menor fundamento, além de que as observações são todas feitas sobre uma base mais ou menos logica, não se podendo seguir neste genero de investigações o methodo experimental por duas simplissimas razões: — a primeira, porque não é licito fazer experiencias no homem, a segunda, porque os animaes que se têm geralmente a mão não sentem de modo algum os effectos contagiosos do cholera. Não fica, pois, mais que o criterio da probabilidade o juizo do bom senso publico, ao qual cada um tem o direito de submeter-se.

G. Lecl.

ECHOS DO BRASIL

Exposição de café do Brasil no Chile

Sobre esta exposição diz o *Ferro Carril* de Santiago, em data de 21 de Setembro ultimo:

«O café do Brasil — Este importante producto, que constitue uma das principais riquezas do vasto Imperio brasileiro, vai apparecer (ôra de concurso) na proxima exposição de Outubro, Jaha alguns dias que se recordam em Valparaíso as amostras recebidas pelo Centro de Lavoura e Commercio do Rio de Janeiro, sociedade creada para dar a conhecer a excellencia do café do Brasil, augmentar o seu consumo e acreditar-o, como merece, nos mercados mercaderes.

«O Centro da Lavoura e do Commercio não é uma sociedade mercantil, e os fazendeiros brasileiros lhe enviaram grãtis as amostras de café necessarias para a exposição. A proposito deste producto das zonas calidas, recebemos de Valparaíso a seguinte communicação:

«A exposição (no salão da Bolsa Commercial de Valparaíso) de numerosas amostras de café do Brasil, remittidas pelo Centro de Lavoura e Commercio do Rio de Janeiro ao consulado geral do Imperio, veio fazer conhecer a boa qualidade das d'frentes classes, em nada inferiores ao café de outras procedencias.

«A benemerita associação Centro da Lavoura e do Commercio, creada unicamente com o patriótico fim de estabelecer o credito do café brasileiro e abrir-lhe novos mercados, protégia pelo governo, tem feito identicas exposições, não só no Rio de Janeiro, como em Londres, Paris, Berlin, Nova York, Amsterdã, e ultimamente em St. Petersburgo. Em todas ellas obteve o café brasileiro os primeiros premios.

«A directoria da proxima Exposição Nacional de Santiago concedeu gratuitamente ao consulo do Brasil lugar para que possa expôr, livre de concurso, este producto.

«Applaudimos esta iniciativa que póde trazer fecundos resultados para o desenvolvimento commercial entre o Brasil e o Chile.

«Comunicamos-nos igualmente do Chile que o café brasileiro tem allí obido a maior applicação, tornando-se a grã melhor conhecida das qualidades superiores.

«Ao nosso consulo geral, em Valparaíso, Dr. Luiz Pires Garcia, tem-se dirigido alguns negociantes importadores, pe-

«E não eram eu e os irmãos? Não tinham soffrido as mesmas dores?

— Ah! Jorge, exclamou Alexis, muito impressionado, tu és melhor do que eu!..... Como tu, meu amigo!..... Como tu, meu amigo, acho que a vida é um ludo esmagador e resolvi matar-me.....

Ingrato que sou, esquecia-te no momento em que tu pensavas em mim. Se não tivesses vindo, eu teria desido ao tumulo sem ter-te apercebido a eu! Ah! sim Jorge, tu és melhor do que eu!...

— Mas aqui estás, aqui estás, Jorge, meu caro Jorge; suffremos juntos, juntos morreremos!

— Como, Alexis, tu tambem queres morrer?

— Sim, porque, como tu, estou cansado da vida e aborreo aos homens. Jorge, sentemo-nos e conversemos. Procuremos esquecer que temos fome e empreguemos o melhor que pudermos as nossas ultimas horas.

